

## ACTA N.º CENTO E QUATRO

Aos cinco dias do mês de Outubro de dois mil e catorze, reuniu ordinariamente, pelas dez horas, na sala de reuniões do Hotel Quinta da Lagoa, em Mira, o Congresso da Federação Portuguesa de Columbofilia, nos termos do disposto no artigo vinte, número um, alínea b), dos Estatutos Federativos. Face à ausência do Presidente do Congresso, Vasco Cruz Antunes Oliveira, devidamente justificada por motivo de doença, a Mesa do Congresso foi presidida pelo senhor José Alberto Magalhães Albuquerque dos Santos, tendo sido coadjuvado pelos senhores Paulo José Gomes Rodrigues (Secretário) e Amaro Pereira Leite, delegado eleito, por unanimidade, pela assembleia geral, para completar a Mesa. -----

A Direcção esteve representada pelos senhores José Luís Rodrigues Jacinto (Presidente), António José Ferreira Branco (Vice Presidente), Almerindo Moreira Mota Santos (Área Desportiva), José Maria Gonçalves dos Santos (Standard), Manuel Pereira (Área Social e Juventude). O membro da Direcção David Barros Madeira (Promoção do Pombo Português) justificou a sua ausência por motivos profissionais. ---

A hora prevista na convocatória não se registava a presença de delegados a que correspondesse a maioria de votos em Congresso, pelo que se aguardou trinta minutos, nos termos do número cinco do artigo dezanove dos estatutos federativos. ----

Após o decurso daquele período de tempo, o Presidente da Mesa do Congresso iniciou os trabalhos cumprimentando e proferindo votos de boas vindas a todos os participantes. Após a chamada, verificou-se que estavam presentes vinte e um delegados dos quarenta que compõem a assembleia geral, conforme se indica seguidamente:-----

N.º	Nome	Eleito Delegado	Presenças		Faltas Justificadas	
			Sim	Não	Sim	Não
1	Luís Serafim Baptista Silva	Associação Aveiro		X		Não
2	Rogério Conceição C. Ricardo	Associação Beja	X			
3	Alexandre José Melo S. Marques	Associação Braga	X			
4	Lusitano da Silva F. Espinhal	Associação Coimbra	X			
5	António Manuel Félix Loupas	Associação Évora	X			
6	Rui Manuel Emídio	Associação Faro	X			
7	Joaquim J. Felizardo Antunes	Associação Leiria	X			
8	Carlos Alberto Ferro Teixeira	Associação Lisboa	X			
9	Carlos Alberto Cruz Real	Associação Portalegre		X	Sim	
10	Joaquim Arnaldo Palmeira Silva	Associação Porto	X			
11	José Luís Pina Rebelo	Associação Santarém		X		Não
12	Vítor M. Dominguez Silva	Associação Setúbal		X		Não
13	Mário Vasco Ribeiro Barbosa	Associação Viana Castelo		X	Sim	
14	Francisco Aires R. Cardoso	Associação Viseu		X		Não
15	Ana Maria N. S. A. Risca	Columbófilos – 1 / Porto	X			
16	Vasco Manuel F. Pereira	Columbófilos – 1 / Porto		X		Não
17	Joaquim Alexandre A. G. Giro	Columbófilos – 1 / Aveiro	X			
18	João Maria Vicente Guerra	Columbófilos – 2 / Santarém	X			
19	César Augusto S. S. Timóteo	Columbófilos – 3 / Lisboa	X			
20	Bruno Miguel G. G. Helena	Columbófilos – 3 / Beja		X		Não
21	Amaro Pereira Leite	Clubes – 1 / Braga	X			
22	José Manuel C. T. Severino	Clubes – 2 / Porto		X		Não
23	António Francisco A. Pinto	Clubes – 2 / Porto		X		Não
24	Hugo Filipe Silva Lopes	Clubes – 2 / Porto		X		Não
25	Pedro Miguel Costa Soares	Clubes – 3 / Aveiro		X		Não

N.º	Nome	Eleito Delegado	Presenças		Faltas Justificadas	
			Sim	Não	Sim	Não
26	Felisberto José Silva	Clubes – 3 / Aveiro		X		Não
27	António Oliveira Ramalho	Clubes – 3 / Aveiro	X			
28	António José Félix Lopes	Clubes – 4 / Portalegre		X		Não
29	António F. Fróis Nunes	Clubes – 5 / Santarém	X			
30	Pedro Miguel G. Almeida	Clubes – 5 / Santarém	X			
31	José Carlos Santos Vítor	Clubes – 6 / Lisboa	X			
32	David Almeida Cardoso	Clubes – 6 / Setúbal		X	Sim	
33	Licínio Gonçalo Ribeiros	Clubes – 7 / Faro		X		Não
34	António Rosa Simão Costa	Clubes – 7 / Beja	X			
35	Paulo Alexandre F. Sampaio	Conselho Técnico		X	Sim	
36	Marco André R. Laranjeira	Conselho Técnico	X			
37	António José Gomes Mota	Conselho Técnico	X			
38	José Manuel Alves R. Araújo	Trein./Form./Classificadores		X		Não
39	Ulisses Zacarias Terra	Trein./Form./Classificadores		X		Não
40	José Daniel Lopes Santos	Trein./Form./Classificadores	X			

O Presidente da Mesa do Congresso informou a assembleia que iria abrir um período antes da ordem do dia, necessariamente curto, para que os delegados que assim o desejassem intervissem abordando assuntos de interesse geral para a columbofilia.

O Presidente da Direção solicitou a todos os congressistas que aproveitassem este momento para expressar junto da direcção sugestões de acção que considerassem pertinentes para a modalidade.-----

Neste contexto tomou a palavra o delegado José Daniel Santos propondo que se uniformizasse as distâncias mínimas a cumprir pelos pombos participantes na exposição nacional, na classe standard olímpica, passando a vigorar, para ambos os sexos, a distância mínima de dois mil e quinhentos quilómetros. Propôs igualmente que na classe livre fosse obrigatória a apresentação de resultados em pelo menos duas provas. Defendeu ainda que o apoio às exposições locais previsto no orçamento é escasso. Lamentou que não tivesse sido contemplado nenhum apoio para as exposições distritais. Terminou a sua intervenção apelando a uma forte participação nas exposições locais, distritais e nacional de forma a proporcionar o apuramento dos melhores pombos para representar dignamente o país nas próximas Olimpíadas columbófilas.-----

Seguidamente interveio o delegado Rui Emídio, da Associação de Faro, chamando a atenção para o facto de não ter havido uma resposta à candidatura apresentada por aquela Associação para a organização da Exposição Nacional. Questionou ainda sobre qual o critério que presidiu à constituição das selecções nacionais que participaram em vários eventos internacionais e qual o critério que a Federação irá seguir no futuro. Aproveitou a oportunidade para interrogar se o acordo existente entre a Federação Portuguesa e a Federação Espanhola referente à participação desportiva de columbófilos de ambos os países nos campeonatos organizados por cada uma das federações se ainda se mantinha e em que termos.-----

O delegado Carlos Teixeira congratulou-se com a forma como decorreu o Congresso realizado no dia anterior, independentemente da qualidade das matérias aprovadas, considerou-o um congresso histórico, na medida em que, pela primeira vez em muitos anos, a Direção da Federação teve a coragem de trazer à discussão do Congresso assuntos de especial relevância para a modalidade e os delegados, por sua vez, participaram ativamente na defesa dos pontos de vista que consideravam mais adequados aos interesses das estruturas que aqui legitimamente representam.

Finalizou reconhecendo a capacidade da Direção da Federação para verificar os resultados práticos das alterações regulamentares aprovadas no Congresso realizado no dia anterior e, de motu próprio, venha a propor a sua reanálise em congresso caso os resultados não venham a corresponder às expectativas. -----

Seguidamente interveio o delegado António Ramalho. Este delegado iniciou por corroborar a intervenção do delegado Carlos Teixeira. Deu os parabéns à direcção da Federação pelo trabalho apresentado deixando, no entanto, a nota que ao trazer a aprovação dos regulamentos a Congresso a Federação tinha passado a “batata quente para os delegados”.-----

O delegado Arnaldo Palmeira interveio afirmando que a columbofilia praticada a norte constitui uma realidade completamente diferente da columbofilia praticada no centro sul do país. As Associações do norte terão que arranjar novas soluções e um novo enquadramento mas entende este delegado que esta será uma tarefa extremamente exigente e difícil do ponto de vista da sustentabilidade financeira.-----

António Loupas manifestou que a sua Associação (Évora) é favorável à descentralização da organização da Exposição Nacional. Recordou que já anteriormente à ACD Évora tinha apresentado a candidatura para organizar a Exposição Nacional em Reguengos de Monsaraz, contando com o total apoio da Câmara Municipal. Informou ainda que é intenção da ACD Évora apresentar a recandidatura para a organização da Exposição Nacional em Reguengos de Monsaraz.-----

O presidente da Direção respondeu às questões colocadas pelos delegados Rui Emídio e António Loupas sobre a organização da Exposição Nacional, referindo que, a dado momento, face às dificuldades que o país estava a atravessar, nenhuma Associação se candidatou à organização deste evento. Assim, a Federação viu-se obrigada, em curto espaço de tempo, a levar a cabo um conjunto de contactos que de alguma forma respondessem aos seguintes requisitos: um local com boas acessibilidades e situado na zona centro do país, um espaço condigno e com as dimensões adequadas à realização da Exposição Nacional e uma Autarquia que estivesse empenhada em estabelecer uma parceria com a Federação. Após vários contactos a FPC deliberou organizar este evento nas Caldas da Rainha, local onde se obteve uma melhor resposta aos pré-requisitos colocados pela FPC. A intenção da FPC será abrir a organização da exposição a candidaturas das Associações já para o ano de 2016 alternadamente com a organização da FPC.-----

Quanto às selecções nacionais a intenção da Federação será estabelecer o seguinte critério: as selecções para os campeonatos da Europa e do Mundo serão compostas pelos melhores classificados nos campeonatos distritais e nacionais (cerca de 2/3) e pelos columbófilos que mais se destacaram nos derbies (1/3).-----

Relativamente à questão colocada pelo delegado Rui Emídio relativamente à manutenção do protocolo com a Real Federação Columbófila Espanhola o presidente esclareceu que se mantém integralmente o protocolo. Os columbófilos espanhóis poderão concorrer em Portugal desde que tenham licença federativa nos dois países e que notifiquem ambas as Federações desta circunstância. O Presidente alertou ainda para o facto de haver pombos de algumas colectividades espanholas que são transportados nos camiões de algumas associações portuguesas, nesse caso, deixou bem claro que tal facto deve ser previamente transmitido a ambas as federações. Chamou também a atenção que não poderão ser admitidos nos derbies pombos espanhóis que não possuam anilha oficial da Real Federação Columbófila Espanhola.--

Em resposta ao delegado Carlos Teixeira o Presidente reafirmou que os regulamentos são dinâmicos e terão de acompanhar as novas realidades, no entanto caso se venha

a verificar qualquer desadequação na sua aplicação prática a Direção da FPC, naturalmente, que será a primeira a despoletar um processo de reanálise desses normativos. O presidente, relativamente, ao apoio às exposições locais expressou o seu entendimento sobre esta matéria, recordando que, na sua perspectiva, as exposições locais não se fazem apenas porque localmente não há essa vontade, nem esse empenhamento, até porque os custos organizativos de um evento deste tipo são praticamente nulos. Frisou que os sete mil euros orçamentados para apoiar este tipo de iniciativas são fundamentalmente um sinal que a FPC gostaria de ver revitalizada esta área de intervenção. Finalizou recordando que mais importante que o apoio financeiro é a possibilidade da FPC colaborar com a deslocação de técnicos especializados em várias áreas para a realização de acções paralelas á própria exposição, nomeadamente colóquios, conferências acções de dinamização e fomento da modalidade...Seguidamente passou a palavra ao coordenador de standard, José Maria Gonçalves que esclareceu todas as questões colocadas pelo delegado José Daniel Lopes Santos.-----

Em resposta ao delegado Arnaldo Palmeira o Presidente referiu que a FPC tem a maior consideração pela ACD Porto. Referiu ainda que é um grande orgulho para a Federação contar entre as suas filiadas com uma associação forte, organizada e dinâmica como a ACD Porto, pelo que a Federação sempre esteve e estará disponível para trabalhar numa relação muito próxima com o Porto para procurar as melhores soluções para os seus columbófilos e clubes. Contudo temos que enquadrar tudo isso numa zona mais vasta que é o próprio país. A columbofilia no País tem, contudo, que ter um projecto nacional em que de forma harmoniosa se entrelacem os interesses loco regionais. Assim as alterações propostas não foram dirigidas contra ninguém mas antes respeitaram o princípio geral de um enquadramento nacional justo e equitativo.--- O delegado José Carlos Santos Vítor sugeriu que os pombos participantes nas exposições só pudessem utilizar classificações distritais.-----

O delegado Alexandre Giro chamou a atenção para o fato de não verificar qualquer evolução no Standard em Portugal. Advertiu que as acções de formação realizadas pelo anterior elenco não corresponderam minimamente às expectativas dos formandos. Por outro lado defendeu que as exposições de standard deveriam centrar-se nas classes olímpicas, em detrimento das classes livres e de borrachos. Defendeu igualmente que os juízes classificadores deverão ser avaliados e apenas os melhores serem convocados.-----

O coordenador de standard respondeu ao delegado Alexandre Giro concordando com a maioria das suas observações, nomeadamente para a admissão de inúmeros juízes locais sem qualquer prova prévia, para o facto da existência de um quadro de juízes classificadores excessivo para a actividade do standard em Portugal, esclarecendo que já na próxima exposição nacional serão convocados um número limitado de juízes de acordo com uma avaliação ao seu desempenho, nos últimos três anos.-----

A delegada Ana Risca colocou a questão da possibilidade de se abrir a venda das anilhas oficiais a outras entidades que não a estrutura associativa.-----

O Delegado José Daniel Lopes dos Santos informou que a ACD Faro irá apresentar a candidatura de Loulé à organização da Exposição Nacional, com o apoio da Câmara Municipal de Loulé.-----

O delegado António Ramalho chamou a atenção para a necessidade da FPC diligenciar a possibilidade de se efectuarem soltas nos locais de risco definidas pelas autoridades sanitárias no ano de 2006, em consequência das políticas de prevenção da influenza aviar.-----

O presidente da Direção respondeu às diversas questões colocadas iniciando a sua intervenção por esclarecer a delegada Ana Risca que a FPC está legalmente vinculada (disposições constantes na Lei de Proteção ao Pombo-Correio) a emitir e distribuir as anilhas oficiais através da estrutura associativa. Recordou ainda que esta metodologia de distribuição garante às associações distritais e às colectividades a manutenção de uma fonte de receita. No que respeita ao fundo de solidariedade columbófila sublinhou que está contemplada uma verba no próximo orçamento a acrescer à verba que iniciou o fundo, proveniente de 80% da receita obtida através do sexto leilão, dos pombos participantes nos campeonatos internacionais de columbofilia – Mira, realizado em dois mil e catorze.-----

No que respeita aos locais de solta situados nas zonas de risco definidas pelas autoridades sanitárias espanholas e portuguesas é sentido por todos que alguns dos locais com melhores condições de solta e que tradicionalmente incorporavam os calendários desportivos estão situados em zonas restritas. A FPC está atenta a esta situação no entanto não está apenas dependente da vontade federativa. Terminou afirmando que a Federação irá fazer as necessárias diligências junto das entidades competentes procedendo à avaliação da situação.-----

O presidente da Mesa deu por encerrado o período antes da ordem de trabalhos.-----

Seguidamente leu a convocatória e deu por aberto o ponto único da ordem de trabalhos: **"Apresentação, discussão e votação do Orçamento para o ano económico de 2015"**.-----

O Presidente da Direção expôs detalhadamente os grandes princípios norteadores do plano de actividades para o ano de 2015.-----

O delegado Rui Emídio chamou a atenção para a dificuldade do Algarve na participação nas provas de fundo nacionais devido às linhas de voo serem contrárias àquelas que habitualmente são praticadas nesta região. Entende igualmente que as datas são um pouco tardias.-----

O delegado António Ramalho chamou a atenção que nos campeonatos nacionais dever-se-ia utilizar as seis provas que estão designadas para aquele efeito.

Na que respeita às contas alertou para os valores gastos com selos postais, considerando-os muito elevados, e solicitou esclarecimento relativamente à previsão das receitas nas quotas federativas.-----

O delegado Carlos Teixeira informou que algumas dúvidas que tinha foram esclarecidas na intervenção inicial do Presidente. Chamou a atenção para a organização dos Campeonatos de Mira com um diferencial de apenas oito dias em relação ao Algarve Golden Race e se tal situação não poderá ser negativa para ambas as organizações. Enalteceu ainda a importância da criação do portal de classificações.

No que respeita às provas nacionais de fundo levantou a seguinte questão: imaginando um cenário em que há condições meteorológicos apenas para parte do país e na medida em que se trata de uma solta nacional pressupõe-se que não haverá solta. A manterem-se as viaturas para o dia seguinte no local de solta colocou as seguintes questões: (1) os custos dessa manutenção do pessoal e dos veículos afetos às soltas são suportados pela FPC? (2) mantendo-se uma situação meteorológica adversa para algumas associações e havendo, simultaneamente, condições para a realização da prova para outras, poderão estas realizar a prova para meros efeitos de campeonatos distritais?-----

No que respeita ao plano orçamental manifestou-se positivamente pela moralização inerente ao novo sistema de recenseamento, segundas vias e comunicação de pombos extraviados, defendendo, por outro lado, que tais medidas constituem uma forma de recapitalização da federação.-----

Entende que o orçamento apresentado mostra “dedo de gestor” e admitindo que a F.P.C. cumprindo todos os itens conseguirá um resultado positivo do exercício na ordem dos vinte mil euros o que permitirá um maior equilíbrio financeiro da Federação.-  
Relembrou que este é o primeiro orçamento da responsabilidade deste executivo.-----  
Solicitou esclarecimentos relativamente aos investimentos previstos, nomeadamente com o equipamento básico. Questionou igualmente o aumento da verba orçamentada para o meteorologista.-----  
Relativamente à previsão para o fundo de solidariedade columbófila manifestou a sua concordância.-----  
Entende que o orçamento é bastante optimista e espera sinceramente que a execução orçamental venha a dar os frutos esperados.-----  
Ana Risca começou por felicitar a iniciativa das provas nacionais de fundo. Sugeriu que os valores dos prémios de zona fossem distribuídos por dez columbófilos e não apenas pelos três previstos, dado que, neste caso, englobando as zonas vários distritos, há o risco de consoante a entrada dos pombos no país os primeiros classificados ficarem concentrados num só distrito.-----  
O delegado Alexandre Giro colocou a questão de qual será a metodologia a seguir para a recolha dos boletins de encestamento e a forma dos fazer chegar à FPC no âmbito da realização das duas provas nacionais de fundo. Questionou igualmente, em relação aos boletins dos campeonatos nacionais do columbófilo.-----  
O coordenador desportivo esclareceu de imediato estas questões.-----  
O delegado Alexandre Giro defendeu que houvesse proporcionalidade na distribuição dos prémios tendo em conta o número de pombos distritos.-----  
Levantou a questão de como proceder ao levantamento das coordenadas dos locais de solta tendo em conta o novo sistema aprovado no congresso realizado no sábado.-----  
Finalmente no que respeita ao recenseamento defendeu a isenção da taxa de recenseamento até aos cento e trinta pombos.-----  
O delegado António Simão observou que os delegados ao Congresso ficaram com uma representatividade mais alargada assim justificar-se-ia, no seu entender, que os delegados usufríssem de uma verba que lhes permitisse reunir descentralizadamente com a sua base de representação.-----  
O delegado Fróis Nunes corroborou a posição do delegado Rui Emídio quanto à inadequação das datas para a realização das provas nacionais de fundo, havendo, no seu entender o risco destas provas já serem realizadas sob temperaturas muito elevadas. Mostrou a sua discordância com a forma como está escalonado o pagamento da taxa de recenseamento. Se o limite de pombos está previsto apenas para 2016 as taxas de recenseamento deveriam, no seu entender, vigorar igualmente a partir de 2016.-----  
O delegado Marco Laranjeira entende que as novas medidas retiraram autonomia às Associações distritais. A limitação de pombos aprovada no congresso anterior irá ter consequências drásticas na diminuição de pombos enviados às provas.-----  
O presidente da Direção entende que se devia valorizar os prémios dos distritos e das zonas em detrimento dos prémios nacionais que irão ser apenas figurativos.-----  
Em resposta ao delegado Fróis Nunes esclareceu que pelo menos 25% dos columbófilos ficam isentos de pagamento. Ilustrou com um exemplo concreto de um columbófilo que venha a recensear 76 pombos, pagará apenas uma taxa de um euro e cinquenta e dois cêntimos. No que respeita ao aumento da quota fixa de oito para doze euros representa um custo de um euro por mês.-----

Em resposta ao delegado Marco Laranjeiro lembrou que o foco tem que estar nos columbófilos, lembrou que o objectivo é aumentar o número de columbófilos e não aumentar o número de pombos.-----

O Vice-Presidente Administrativo começou por esclarecer que o aumento da verba de meteorologia deve-se à diferença entre o valor auferido pelo Major Carlos Martins e o Capitão Fernando Garrido.-----

No que respeita ao valor orçamentado para o investimento o vice-presidente informou os delegados que vinte e dois mil e quinhentos euros se destinam o remanescente tem a ver com renovação de material informático na sede e no Columbódromo quer em hardware, quer em software.-----

Esclareceu igualmente o delegado António Simão que não está previsto qualquer verba para actividades dos delegados ao Congresso junto dos seus representados.-----

Seguidamente o vice-presidente apresentou um “powerpoint” com grande detalhe de todas as incidências orçamentais.-----

Ao iniciar a sua apresentação enunciou, uma vez mais, que o grande objectivo será atingir o equilíbrio da situação financeira da Federação.-----

Terminada a apresentação foi sugerido pelo delegado Rui Emídio que os derbies deveriam pagar uma verba por pombo inscrito à Federação. O presidente elucidou que esta situação está prevista nas taxas de recenseamento. Os derbies que estão inscritos na FCI e o Golden Race estarão obviamente incluídos nesta taxação, outros há que a Federação tem de ponderar, nomeadamente o derby organizado pelas associações do Porto e Aveiro.-----

Não havendo mais delegados inscritos o presidente da mesa do congresso colocou à votação o plano de actividades e plano orçamental para o ano de dois mil e quinze.-----

O coordenador desportivo explicou aos delegados que colocaram reticências às datas previstas para a realização das provas nacionais de fundo as motivações que levaram à escolha daquelas datas, dizendo que foi um risco assumido.-----

Em resposta ao delegado António Ramalho sobre o número de provas a contar para os campeonatos nacionais recordou que anteriormente se aproveitava quatro das seis provas calendarizadas, em dois mil e quinze a Federação já passou para cinco provas e o caminho será aproveitar na totalidade as provas realizadas.-----

Em resposta ao delegado Carlos Teixeira no que respeita à possibilidade de nas provas nacionais não existirem condições meteorológicas para algumas associações soltarem o coordenador desportivo da FPC esclareceu que irá estar presente nos locais de solta e caso se venha a verificar essa situação realizar-se-ão para efeitos distritais as soltas possíveis. No caso de ser necessário ficar para o dia seguinte a FPC assumirá esse custo.-----

Seguidamente o presidente da Mesa leu o parecer emitido pelo Conselho Fiscal com a apreciação ao plano de actividades e orçamento da Federação Portuguesa de Columbofilia para o ano de 2015.-----

Terminada a votação destes instrumentos de gestão foram os mesmos aprovados por maioria com vinte votos a favor e uma abstenção.-----

O presidente da Direção agradeceu a todos os congressistas, mesa do Congresso e colegas directivos a presença e a forma elevada como se discutiram os assuntos agendados.-----

Finalmente o Presidente do Congresso deu por encerrada a assembleia, lavrando-se a presente ata que irá ser assinada pelos membros que integraram a Mesa do Congresso.-----